

APRESENTAÇÃO

Nesta edição de número 13 (fevereiro de 2012), da *Campo-Território: Revista de Geografia Agrária*, são publicados 12 artigos e um relato de experiência os quais retratam questões importantes e atuais do contexto agrícola latino americano e brasileiro, apresentando trabalhos que discutem a problemática ambiental no espaço rural, como o artigo sobre os efeitos do modelo agroexportador na região pampeana da Argentina e atual e polêmica questão sobre o novo Código Florestal brasileiro. Também traz reflexões sobre a produção de agroenergia, com um artigo sobre as relações capital-trabalho no setor canavieiro e o processo recente de expansão da produção sucroenergética na região dos cerrados (Goiás). No tema das populações tradicionais, destacam-se os artigos realizados na Amazônia e Norte de Minas, que analisam o contexto e a desterritorialização de comunidades situadas em áreas de preservação ambiental (parques nacionais). Inclui também artigos que analisam processos históricos regionais de colonização agrícola (Mato Grosso do Sul e Oeste de São Paulo), além de problemas de planejamento e políticas públicas de municípios goianos. Os artigos finais compreendem estudos realizados no Rio Grande do Sul, sobre transformações socioespaciais da modernização e análise de experiência agroecológica em projeto de assentamento rural e um relato sobre a implantação da viticultura no Norte do Paraná.

No primeiro artigo “Transformaciones Agroproductivas e Indicadores de Sustentabilidad en el Partido de Tandil (Provincia de Buenos Aires), durante los períodos 1988-2002 y 2002-2010”, de Patricia Vazquez e Laura Zulaica, são discutidas as transformações agroprodutivas e as consequências ambientais da agricultura agroexportadora da região pampeana argentina, destacando-se os problemas ambientais e a necessidade de estimular práticas baseadas no paradigma da agricultura sustentável.

O artigo intitulado “A Mudança no Código Florestal Brasileiro: em jogo a função social da propriedade”, de Eliane Tomiasi Paulino, apresenta as discussões que envolvem a mudança e os impasses nas perspectivas econômica, ambiental e social diante da aprovação do novo do Código Florestal Brasileiro, relacionando com o problema do acesso à terra e sobre geração de renda no campo, cujo desfecho desse impasse político implica em desdobramentos socioterritoriais.

No artigo “Gestão e Ordenamento Territorial da Relação Capital-Trabalho na Agroindústria Canavieira no Brasil e os Impactos no Movimento Sindical”, Antonio Thomaz Jr. discute a gestão da relação capital-trabalho na agroindústria canavieira com

Apresentação

relação à Câmara Setorial Sucroalcooleira Paulista, incluindo os desdobramentos territoriais e principalmente os desafios que estão sendo colocados aos trabalhadores com a crescente precarização das relações de trabalho e, mais precisamente, para o movimento sindical, além das tendências e perspectivas em relação ao setor.

No artigo “A Expansão do Setor Sucroenergético em Goiás: a contribuição das políticas públicas”, de William Ferreira da Silva e Dimas Moraes Peixinho, os autores analisam o papel das políticas públicas de incentivos fiscais do governo estadual através de programas setoriais e de financiamento do governo federal que justificam o processo de expansão do setor sucroenergético no estado de Goiás nos últimos cinco anos, destacando ainda as condições edafoclimáticas favoráveis e à disponibilidade de áreas para o cultivo da cana-de-açúcar.

No artigo “População Residente e Estrutura Produtiva no Parque Nacional da Amazônia-PA”, Hélio Beiroz e Ana Maria de Souza Mello Bicalho analisam a estrutura produtiva e a origem da população residente em projetos de assentamento tradicionais e de desenvolvimento sustentável na Zona de Amortecimento do Parque Nacional da Amazônia, no estado do Pará, além de discutirem os potenciais produtivos, apresentando recomendações para adequação das atividades de maneira sustentável e integrada ao mercado local, correspondente à cidade de Itaituba-PA.

O artigo “As Tramas da Des(Re)Territorialização Camponesa: do território veredeiro no entorno do Parque Nacional Grande Sertão-Veredas, Norte de Minas Gerais”, de Geraldo Inácio Martins e João Cleps Junior, apresenta os resultados da pesquisa desenvolvida no Projeto de Assentamento São Francisco no município de Formoso- MG, criado essencialmente para receber os veredeiros atingidos pela Unidade de Conservação PARNA-GSV. A pesquisa demonstra que este encontro cria a expropriação camponesa da terra trabalho e dos recursos naturais essenciais à sobrevivência pelo agronegócio e pelas práticas dos ambientalistas.

No artigo “Municípios Pequenos e Deprimidos no Sudoeste Goiano: ‘os hipócritas roubam a cena’”, de Michel Rezende da Silveira e Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira, é analisado o tema sobre os municípios pequenos e deprimidos no Estado de Goiás. A interveniência do Estado na geração de mecanismos de regionalização e construção de políticas públicas mascara a realidade quando descreve o Sudoeste Goiano como a região mais rica de Goiás, sem colocar em pauta as profundas diferenças entre os municípios que a compõem.

Apresentação

O artigo “Trajetória da Produção e da Comercialização da Erva-Mate na Fronteira Sul de Mato Grosso do Sul”, de Reginaldo Peralta e Cleonice Alexandre Le Bourlegat, objetiva apresentar e refletir sobre a produção e a comercialização da erva-mate, na fronteira Sul do Estado de Mato Grosso do Sul, a partir da abordagem histórica, analisando as formas de territorialidade produtiva associadas à comercialização da erva-mate desde a colonização espanhola junto às missões indígenas, passando pela grande empresa Companhia Mate-Laranjeira, constituída logo após a Guerra contra o Paraguai.

No artigo “Posseiros e Grileiros na Frente de Expansão da Colonização de Dracena-SP”, de Carlos Vitória Martins Joviano, investiga-se o processo de formação territorial e produtivo do município de Dracena, tendo como ponto de partida a análise do avanço das frentes de expansão representada por posseiros e proprietários que avançaram em direção a oeste, praticando a agricultura de subsistência e, posteriormente, pelas Companhias Colonizadoras e compradores de terras, vindos das áreas antigas de plantação de café.

O artigo “Agricultura Familiar e Dinâmica Rural no Município de Urânia-SP: limites e possibilidades para a reprodução social”, de Flávio de Arruda Saron e Antonio Nivaldo Hespanhol, objetiva discutir as consequências da crise da cafeicultura e das lavouras tradicionais no município de Urânia, Estado de São Paulo, e os efeitos da sua substituição por cultivos de frutas (principalmente uva e laranja) e olerícolas sobre a agricultura familiar.

O artigo “Reflexões a partir da Paisagem: o êxodo rural e suas implicações no Distrito de Arroio do Só, município de Santa Maria/RS”, de Fabricio Teló e Cesar De David, tem por objetivo compreender as transformações socioespaciais decorrentes do processo de despovoamento dos campos provocado pela modernização agrícola conservadora, com seus reflexos sobre a paisagem rural, caracterizadas pelas taperas e os escassos movimentos na paisagem.

No artigo “A Produção Coletiva do Espaço no Assentamento Conquista da Liberdade como Base para o Desenvolvimento Sustentável”, de Edinho Carlos Kunzler e Carmen Rejane Flores Wizniewsky, analisam-se uma experiência em agroecologia e de cooperativismo baseado no assentamento Conquista da Liberdade em Piratini/RS, como modelo alternativo ao hegemônico modelo industrial-financeiro, onde os agentes

Apresentação

locais são os principais envolvidos no processo, uma vez que são os planejadores e orientadores de suas próprias ações.

A edição é finalizada com o Relato de Experiência elaborado por Ana Claudia Silva Almeida e Elpídio Serra sobre o “Papel da Colônia Japonesa, da Emater e do Governo Municipal na Implantação e Fortalecimento da Viticultura no Município de Marialva-PR”. Os autores buscam através de informações obtidas com profissionais ligados à viticultura e dados de órgãos públicos, analisar o processo de implantação desta cultura no Município de Marialva, levando-se em consideração os papéis dos principais agentes neste processo.

Uberlândia-MG, fevereiro de 2012.

João Cleps Jr. – Editor